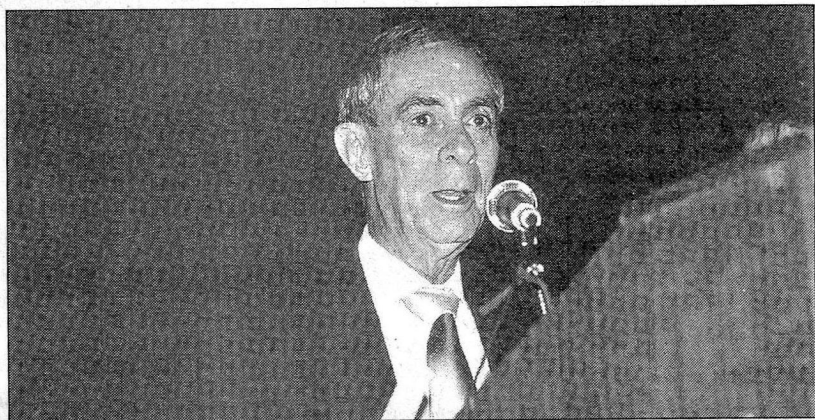




Dias Gomes lembrou que a Cultura já foi vista como subversiva e marginal

A mídia e os presidentes

Mauro Zanatta

Especial para o *Correio*

“Agora é a mídia quem constrói o presidente. Aqui, nos EUA e no mundo inteiro e como ela está do lado do Fernando Henrique, fará de tudo para reelegê-lo”.

Quem diz isto é o precursor da poesia concreta e escritor Décio Pignatari que, junto com Juremir da Silva (-PUC/RS) e Regina Zilberman (-UFRGS), participou nesta semana de um debate sobre A cultura da mídia no Brasil, dentro do 1º Encontro da Cultura Brasileira.

Entre discussões sobre Internet, literatura e educação, a mídia foi o centro das duras críticas ao processo da *mediocridade* do país.

Pignatari citou o ex-presidente Fernando Collor para apontar a suspeitíssima relação mídia-políticos: “O caso Collor foi um grande acordo suprapartidário comandado pela **TV Globo**. O FHC também teve o apoio da mídia e foi mostrado como o *lado bom* da história”, teorizou.

Décio Pignatari atacou a recente movimentação em torno do processo de mudanças na Constituição que pode culminar com a reeleição de FHC. E desafiou: “A mídia armou esta polêmica, de olho nas gordas verbas publicitárias do governo. O Fernando Henrique sabe que pode ser *queimado* com esta truculência do Serjão (Sérgio Motta,

ministro das Comunicações)”.

Segundo Décio, está cedo demais para se falar neste assunto, que além de envolver o presidente da República, diz respeito também a governadores e prefeitos.

“Eu penso que esta discussão devia ficar para meados de 96, mas se o Fernando Henrique encorajar esta conversa, eu posso até entender”, insinuou, referindo-se às pressões para a definição dos candidatos às próximas eleições presidenciais.

“A mídia tenta especular e, como em qualquer país do mundo, é capaz de eleger o presidente que quiser. FHC é o melhor presidente desde JK. Ele tem o gosto do governo, é um grande articulador político”, definiu.

Há pouco aposentado da USP, Pignatari mora hoje numa chácara em Morungaba (100 km ao norte de São Paulo). No seu atelier ele produz um *libreto* de ópera e acaba de lançar um romance: *Letras, arte, mídia*.

Ele defendeu a implantação do Conselho de Comunicação Social, criado pela Constituição de 88 e ainda sem lei complementar:

— A **Globo** passou 30 anos adulando o governo sem criticá-lo. Enquanto esse monstro criado pelo Ulysses Guimarães continuar aí, não é possível desengessar a mídia — concluiu, ressaltando que os americanos e canadenses possuem organismos para regular o poder dos meios de comunicação.